

Vereadores e secretário debatem situação de empresas

PALOMA GRIESANG

A Câmara de Vereadores de Teutônia recebeu nesta terça-feira (30/09) o secretário de Indústria, Comércio e Turismo de Teutônia, Sidnei Eckert. A presença do secretário foi solicitada pelo vereador André Böhmer (PT), que pediu explicações sobre ações para busca de novas empresas, devido ao fechamento e transferência de empresas do município. “Preocupa o fechamento das empresas e empresas deixando Teutônia para as cidades vizinhas. Queria pedir quais são as empresas grandes, sólidas, que estão vindo. É uma questão que preocupa, não podemos perder o título de 2º município em arrecadação, tem que trazer empresas para manter”, avalia o vereador.

Sidnei Eckert utilizou a tribuna para dar as explicações. Disse entender a preocupação do vereador, mas ponderou que, diante da situação do país, e da recessão enfrentada pela indústria brasileira, o Vale do Taquari, e Teutônia, tem uma economia forte que tem conseguido suplantar a crise. “O crescimento de ICMS de Teutônia é o maior do Vale. Tirando Lajeado, Teutônia é a cidade que mais cria empregos”, afirma. Segundo ele, a economia de Teutônia está estável e isso se deve ao empreendedorismo. “Teutônia continua bem situada na questão econômica”, reforça.

O secretário afirma que nas visitas feitas às empresas se verifica que estão estáveis e mantendo os empregos. Quanto às demissões em empresas calçadistas, ele considera que este é um cenário histórico nesta época do ano,

quando diminui a produção. “É uma época que na Europa e nos Estados Unidos é verão, e se pausa para ver o que será feito para o inverno”, explica. Quanto a questão particular da empresa Paquetá, ele avalia que é uma situação da empresa que já vem fechando outras unidades, em outros municípios.

Atrair novas empresas

O secretário foi questionado sobre ações para atrair empresas. Ele destacou que incentivos só podem ser concedidos mediante aprovação no orçamento, e atualmente só há previsão para a concessão de incentivos à Calçados Beira Rio e à Picadilly. Porém, destacou como uma ação o leilão dos lotes do Distrito Industrial. “São quatro lotes e já há interessados”, pontua. Ele também destaca a mobilização para liberar novas áreas do Distrito.

Quanto a trazer grandes empresas, o secretário avalia que o que mantém a economia são as pequenas empresas e locais. “Estas sim são estáveis e seguras, pois são empreendedores locais. As grandes, quando querem pegam e vão embora. Estas (as locais) que permanecem”, reforça. Ele revela que deve ser enviado um projeto para auxílio a uma destas empresas, que deverá ampliar suas atividades.

Geração de empregos

Quanto aos empregos, Eckert destacou que foi feito um estudo sobre o perfil do emprego em Teutônia. Conforme explica, há grande oferta para o setor moveleiro e metalmeccânico. Porém, falta qualificação de mão de obra.



FOTOS: PALOMA GRIESANG

Secretário utilizou a tribuna para responder dúvidas de vereadores

Por isso, conta que está sendo avaliada, junto às empresas, a possibilidade de oferecer cursos técnicos e de qualificação para formar mão de obra. A qualificação é importante também, para trazer novas empresas. “Antes de trazer empresas é importante ter a qualificação”, destaca.

O secretário destacou ainda que também foi estudado o perfil do desempregado em Teutônia. Na maioria das vezes, são pessoas que não têm a qualificação exigida ou possuem pouca instrução. Neste sentido, também está se trabalhando. Já foram feitos encontros com pessoas nessa situação. Isso também reforça a importância da qualificação de mão de obra. “É uma situação que preocupa e precisa ser trabalhada”, conclui.

Escola do Leite

Durante a conversa, o secretário foi questionado pela vereadora Aline Röhrig Kohl (PP) sobre o curso voltado ao setor leiteiro que seria realizado na unidade do Senai, no Bairro Canabarro. De acordo com ele, este não deve

mais acontecer. A vereadora questionou, então, o que será feito com o espaço alugado pelo Município para tal. Eckert explicou que ele é utilizado para o Jovem Aprendiz do setor calçadista, e que está se estudando, junto ao Senai, a possibilidade de trazer cursos no setor moveleiro e metalmeccânico.



Sidnei Eckert



PODER DAS PALAVRAS

Luciana Brune

luciana@popularnet.com.br
www.poderdaspalavras.com.br

Num mundo cheio de conflitos, em que mal-entendidos, preconceitos e desentendimentos são frequentes, resultando muitas vezes em violências, não apenas físicas, mas naquelas mais difíceis de diagnosticar, são poucas as pessoas focadas em soluções. A violência verbal acaba provocando grandes impactos e que são imperceptíveis aos olhos da maioria.

Tipo aranha armada, que fica na defensiva, sempre pronta para atacar, seguimos nos relacionando como se os canhões estivessem apontados em nossa direção e precisássemos nos salvar do julgamento final. “Somos inocentes”, ecoamos por aí, como se fôssemos seres infalíveis, perfeitos e sem um pinga de malícia.

Surge aí um conceito que nos desafia a refletir sobre nosso posicionamento no mundo: a comunicação não-violenta (CNV). Em um estudo liderado pelo psicólogo americano Marshall Rosenberg, publicado em 2006, ele propõe uma nova maneira de se comunicar, em que o foco está na empatia. Inclusive, a linha de pesquisa passou a ser considerada um estilo de vida.

Passados mais de dez anos, estamos ainda diante do desafio de desenvolver estas habilidades que não são complexas, mas que

também não são tão simples para a maioria das pessoas. Sair da via do conflito e da disputa e partir para a congruência passa pela necessidade de praticamente mudar uma rotina, hábitos que geralmente não são fáceis de modificar.

Tudo começa com a intenção inicial. O que eu desejo com aquela relação, aquele momento, o diálogo que está para acontecer? Vou buscar a divergência e o conflito para ver quem vence ou tem razão? Ou vou conduzir as coisas para chegar num entendimento, não necessariamente o consenso, mas um estado de compreensão e aceitação mútua?

Relacionar-se de uma maneira mais desarmada e autêntica tem inúmeros benefícios. Falamos de uma diferença entre construir pontes e erguer muros. Quando construímos uma ponte temos a intenção de ligar dois pontos ou conectar pessoas. Ao erguer muros, nossa meta é o afastamento e o isolamento daquela situação.

Para alcançar soluções é preciso desligar o modo ataque e defensivo, que está sempre pronto para atacar ou contra-atacar, e conversar tentando compreender a pessoa que está do outro lado. Ao entender as necessidades dos outros e suas motivações, os sentimentos que conduzem aquele ser em determinado momento, fica mais fácil criar conexões. Ao entender qual é a intenção do outro já cortamos boa parte dos mal-entendidos.

Entretanto, para que a gente consiga entender os outros, é preciso também compreender os nossos próprios sentimentos. Por que determinada situação me estressa? O que sinto que me faz agir

de determinada forma? Para atingir este estágio de bem-estar, em que as preocupações são muito menores, é preciso estar disposto a abrir-se. Expor suas vulnerabilidades, medos e expectativas faz parte do processo. O outro também precisa me compreender para que a empatia se estabeleça de forma mútua.

Para praticar e aplicar esta técnica, há alguns estágios que são importantes. Neste processo de autoconhecimento, a sugestão é observar, sentir, analisar este sentimento para entender as necessidades e, a partir daí, partir para a ação. Na maioria das situações, isso passa pela necessidade de transformar padrões de pensamento, que nos conduzem de forma automática às discussões e aos sentimentos de raiva e insatisfação. Resolver conflitos de forma pacífica, focando nos fatos e situações e não nas mágoas e ressentimentos das pessoas envolvidas. Relacionar-se com respeito pelo próximo, agindo com compaixão e sempre buscando a cooperação. Na direção deste propósito, precisamos aprender a julgar menos e amar mais.

Como resultado, nossa colheita será um entorno mais tranquilo e agradável, com menos preocupação, estresse e dor, e mais amor. Um ambiente em que a felicidade ocupa mais espaço, com relações que focam em soluções e no bem-estar de todos vale a pena estudar mais sobre este conceito e tentar aplicá-lo nas diversas relações cotidianas.

E, quando o reflexo for partir para a cobrança e o embate, lembre-se sempre da aranha armada, pois ela tem grandes chances de acabar amassada e pisoteada.

TIPO ARANHA ARMADA